



AS CONCEPÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Kraus, Dhenifer¹, Machado, Artiese Madruga², Moura, Bruna Kern³,
Tozin, Eonice⁴, Emmel, Rúbia⁵**

Resumo: Esta pesquisa parte da temática de violência sexual, optou-se por este tema para possibilitar diálogos e debates nas escolas de Educação Básica. A pesquisa teve o objetivo geral de identificar e analisar as concepções de violência sexual dos estudantes da Educação Básica. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se de um questionário com 8 perguntas fechadas, sendo que os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa, visando identificar as concepções dos estudantes frente o temática proposta. Esta pesquisa em educação caracteriza-se em sua natureza pela abordagem qualitativa, na qual buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre violência sexual e como ela atinge crianças e adolescentes. Em relação ao tipo de investigação trata-se de pesquisa bibliográfica, que possibilitou adquirir embasamento teórico. A partir da leitura e investigação nas leis e nas políticas que ajudam a combater a violência sexual pode-se compreender seus conceitos. Também possui em sua tipologia a pesquisa de campo, pois extraímos dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. A população de pesquisa foram os estudantes de duas turmas do 7º ano (Turma A e Turma B) e do 8º ano (Turma A e Turma B) do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública Estadual, do município de Santa Rosa, totalizando em 98 alunos. Para a análise dos dados foram construídas categorias *a priori*, na análise da categoria empoderamento dos sujeitos perante a violência sexual identificou-se que os estudantes percebem a violência sexual, como crime e depositam sua confiança na família e na escola que podem agir juntas, visando a proteção das crianças e adolescentes e a diminuição dos preconceitos, acreditando que a maioria dos adolescentes que passam por essa situação e não contam o que se passa, é por conta do medo. Na outra categoria, atitudes perante a violência sexual percebeu-se

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, *Câmpus* Santa Rosa. E-mail: dheniferkraus@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, *Câmpus* Santa Rosa. E-mail: artiesemachadomadruga@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, *Câmpus* Santa Rosa, e-mail: bruninhakern83@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, *Câmpus* Santa Rosa, e-mail: eoniceozin50@gmail.com

⁵ Professora Doutora, na área de Pedagogia e ensino de Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santa Rosa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. E-mail: rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br



que os estudantes têm o conhecimento sobre a quem recorrer quando estiver perante a uma situação de violência sexual, a escola tem um papel fundamental no combate a violência sexual, pois crianças e adolescentes bem informados têm menos risco de sofrer violência sexual, e de identificar situações de risco, visto que a prevenção é a melhor forma de evitar abusos. Enquanto futuros professores através do Estatuto da Criança e Adolescente também somos responsáveis, pela proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Portanto, nesta pesquisa compreendemos que a temática da violência sexual, pode fazer parte dos currículos escolares, inclusive nas aulas de Ciências e Biologia. Concluimos que, ao mesmo tempo que a escola está formando um estudante, ela também está formando sujeitos de linguagem, que são marcados por discursos e por relações de poder.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Educação Básica. Empoderamento. Violência Sexual.